

O estudo do /l/ em coda silábica em diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

Acadêmico: Diego Gomes Victor

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marisa Porto do Amaral

As características da fala estão, principalmente, relacionadas a aspectos sociais (culturais) e linguísticos. Sendo assim, os processos que ocorrem na língua são observados no ato de comunicação dos falantes. Visto que a comunicação linguística é a base da civilização moderna, no que diz respeito à sua organização, torna-se imprescindível estudá-la, para que dessa forma possamos entender seus mecanismos de funcionamento.

Ao estudar uma determinada língua, deparamo-nos com as diferentes maneiras com que a mesma pode ser realizada em seu aspecto fonológico, variando de região para região. Os fatores que motivam o aparecimento dessas variantes linguísticas podem ser fatores extralinguísticos ou linguísticos. Cabe salientar que essas variantes relacionadas à língua não ocorrem de maneira aleatória, sendo, portanto sistematizáveis. Um dos principais pioneiros nesse tipo de análise é William Labov, que dedicou-se à sociolinguística quantitativa, que analisa os fenômenos ocorridos no uso real da língua, através de dados estatísticos.

O estado do Rio Grande do Sul, situado na região sul do Brasil, é rico em diversidades linguísticas. Isso se dá, devido ao modo como foi composto o seu processo de povoamento, recebendo nos últimos séculos, e, principalmente, durante o início da revolução industrial, imigrantes europeus que vinham realizar o trabalho braçal em um regime de semi-escravidão. Com toda a certeza, essa interação do português brasileiro com outras línguas européias produziu um efeito, ou seja, maneiras de realização de fala diferenciadas, conforme a etnia que compôs determinada cidade ou região. Temos ainda no estado, uma grande zona de fronteira com países de língua espanhola, que também produz significativa importância.

Tendo em vista essas considerações, pretendemos neste trabalho, analisar as diferentes alofones da lateral /l/ em posição de coda silábica. Adotaremos como possibilidades de realização sonora três tipos: a alveolar [l], a semivogal [w] e a velar [ʎ]. A metodologia utilizada será a sociolinguística quantitativa de Labov (1972), verificando a influência das variáveis linguísticas (contexto seguinte, contexto precedente, classe morfológica, número de sílabas e tonicidade) e variáveis

extralinguísticas (faixa etária e grupo geográfico). Com relação à região, teremos três cidades, cada uma com quatro falantes nativos, totalizando doze informantes. Para isso, utilizar-se-á o tratamento estatístico do Pacote de programas VARBRUL.

O referido trabalho encontra-se em fase de codificação de dados, e terá como referencial teórico as publicações Tasca 2000, que estuda a preservação da lateral alveolar na coda, Espiga 1997, que se ocupa com a influência do espanhol na lateral pós vocálica e Quednau 1994, estudiosa da vocalização variável da lateral.

Portanto, almeja-se com o término desse trabalho, chegar a dados conclusivos referentes às três diferentes formas de realização fonológica do /l/ em posição final de sílaba, nos municípios de Santa Vitória do Palmar, Panambi e Flores da Cunha.